

Carta mensal

Como tem sido recorrente, abrimos a carta desse mês discutindo as crescentes tensões geopolíticas provenientes da política externa americana e suas consequências para a condução do nosso fundo. Para o que mais interessa à nossa carteira e à estratégia da gestora, a irrupção de um novo – e mais crítico – conflito no Oriente Médio induziu uma reprecificação significativa para juros e alta nas expectativas de inflação em diversas economias. Nos Estados Unidos, os *yields* das *Treasuries* subiram rapidamente ao decorrer do mês, principalmente na ponta curta da curva.

Em termos de política monetária, ainda que o encarecimento do barril de petróleo e seus derivados tenha elevado riscos inflacionários, a resposta de bancos centrais a choques de oferta adversos é mais intrincada, uma vez considerados os efeitos também negativos para a atividade econômica no geral. Em tese, seria recomendável reagir gradualmente – ou com algum grau de parcimônia – a choques tidos como temporários, evitando maior desaceleração da atividade ao custo de índices de preço mais elevados no curto prazo.

Ainda assim, em meio a um cenário de maior incerteza e de contraditórios sinais sobre o futuro do conflito, bancos centrais alteraram seus *forward-guidances*, sinalizando cautela antes de qualquer flexibilização monetária subsequente. Nos Estados Unidos, o *FOMC* manteve os *Fed Funds Rates* entre 3,50% - 3,75% no último dia 18, mesmo indicando nas minutas que cortes adicionais ainda seriam apropriados neste ano caso as leituras de índices de preço caiam de acordo com as expectativas de seus diretores. Para além do choque nos preços de energia, persiste o dilema em relação ao duplo mandato do comitê: manter taxas para reconduzir a inflação à meta ou reduzi-las diante de um mercado de trabalho arrefecido (“*no hire, no fire*”).

No Brasil, o Copom deu início a seu ciclo de ajustes, mas em um ritmo mais lento (25 *bps*) do que o esperado antes do início da guerra. Para o cenário doméstico, a disparada do preço do petróleo deve ter também relevantes consequências fiscais, principalmente devido às subvenções a importações e distribuição anunciadas como estratégia de contenção de preços. Em ano eleitoral, a essas medidas devem se somar diversas outras iniciativas de impulso fiscal do governo federal e do legislativo.

Para nossos fundos, o saldo desta gama de incertezas foi um mês movimentado, no qual buscamos proteger nossa carteira com uma alocação ainda mais defensiva do que já estava em fevereiro. Durante o período, reduzimos a exposição em corporativos e aumentamos em soberanos e quase-soberanos. Nossos maiores detratores foram os *bonds* corporativos, que, para além do cenário global adverso, também continuam sendo punidos com o *spillover* dos pedidos de recuperação

extrajudicial da Raízen e do Grupo Pão de Açúcar. No mês, a estratégia contribuiu com -0,77% para a rentabilidade do fundo master. Os *bonds* soberanos, por sua vez, contribuíram com -0,62%, refletindo principalmente a abertura da taxa livre de risco (juro americano). Em março, os soberanos brasileiros apresentaram um movimento de *bear steepening* de crédito, com vértices de curto e médio prazos fechando *spread* e os de longo prazo abrindo. Aproveitando essa evolução nos *spreads*, ajustamos nossa alocação na curva brasileira ao final do mês, reduzindo a posição no miolo em favor da ponta longa.

Assim sendo, a despeito do resultado negativo no mês, julgamos ter respondido adequadamente ao choque e tivemos perdas contidas. Essa avaliação é consistente com, por exemplo, a comparação com índice de multimercados da Anbima IHFA, que teve queda de 3,42% no mês de março. Para as próximas semanas, a estratégia do fundo se voltará à busca por pontos de entrada no mercado caso vejamos espaço para recuperação. Não obstante, mantemos uma gestão ativa e flexível, e não hesitaremos em ajustar novamente a carteira caso necessário.

Desempenho do fundo

O Octante I FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de -0,77% no mês. Já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve -0,70%, ante CDI de 1,21%. No acumulado do ano (YTD), as rentabilidades dos fundos somam 1,53% e 1,63%. Na atribuição por estratégias, contribuíram negativamente as alocações em corporativos (-0,77%) e em soberanos (-0,62%). Em contrapartida, caixa equivalentes de caixa (+0,30%) e *hedge* em *US treasuries* (+0,42%) mitigaram parte das perdas. Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF CIC MM Crédito Privado valorizaram 14,79%, enquanto as do Octante II FIF CIC MM Crédito Privado avançaram 15,17%, ante CDI de 14,79%. Os retornos equivalem, respectivamente, a 100% e 103% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período foi de 3,40%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 4,75 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 6,83% em dólares, equivalente a um carregamento de aproximadamente CDI + 2%. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), BBVA México, México (soberano), Vale e Banorte.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante I FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	702.93%	375.60%	187%
Últimos 12 meses	14.79%	14.79%	100%
mar-26	-0.77%	1.21%	-
fev-26	0.83%	1.00%	83%
jan-26	1.48%	1.16%	128%
dez-25	1.34%	1.22%	110%
nov-25	0.49%	1.05%	47%
out-25	0.99%	1.28%	77%
set-25	2.32%	1.22%	190%
ago-25	1.51%	1.16%	130%
jul-25	1.74%	1.28%	136%
jun-25	2.09%	1.10%	190%
mai-25	1.78%	1.14%	156%
abr-25	0.12%	1.06%	11%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2026	1.53%	3.41%	45%
2025	17.86%	14.31%	125%
2024	8.74%	10.87%	80%
2023	13.35%	13.05%	102%
2022	14.54%	12.37%	118%
2021	4.34%	4.40%	99%
2020	9.20%	2.77%	332%
2019	19.12%	5.97%	320%
2018	10.12%	6.42%	158%
2017	15.70%	9.95%	158%
2016	37.84%	14.00%	270%
2015	4.30%	13.23%	33%
2014	13.98%	10.81%	129%
2013	2.79%	8.05%	35%
2012	17.40%	8.41%	207%
2011	17.15%	11.59%	148%
2010	14.38%	9.74%	148%
2009*	3.73%	4.64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5,000.00
Movimentação Mínima	R\$ 1,000.00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	Deloitte
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO no Octante Master FIF Crédito Privado

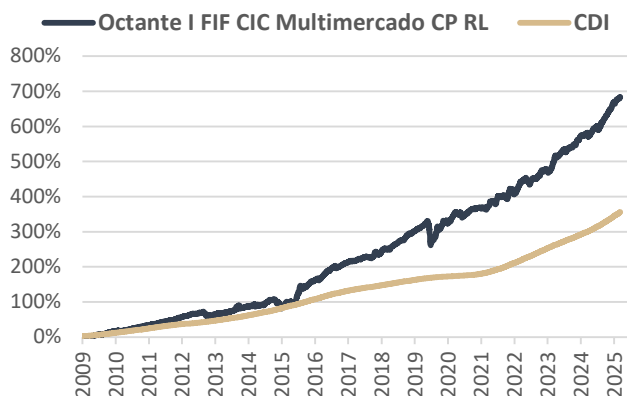
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

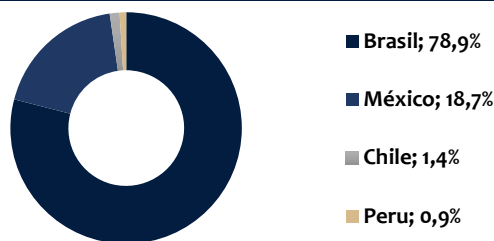
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82.2%
% de Meses de Retorno Negativo	17.8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3.40%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2.48%
Índice Sharpe 12 meses	0.00
Valor da Cota em 31 de Março de 2026	8,029.34
PL em 31 de Março de 2026	72,431,474
PL Médio (12 meses)	62,637,502
PL do Master em 31 de Março de 2026	147,304,786
Yield da Carteira de Bonds em USD	6.83%
Duration Média Consolidada	4.75 anos

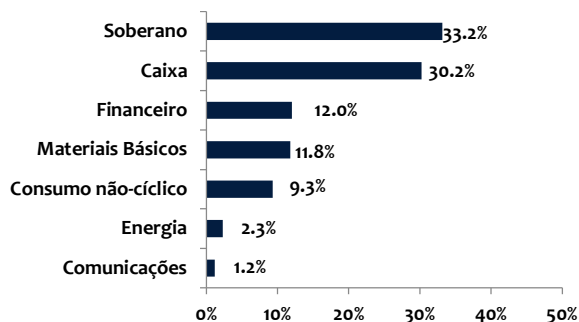
RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretarem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.